

**PORTUGUES**  
**SARA SERPA- IMPRENSA**

**CRITICAS AO NOVO ALBUM “PRAIA”**

**Philip DiPietro, All About Jazz**

Sara Serpa é uma vocalista que usa a sua voz tão favoravelmente sem adornos e pura, que não há igual no jazz. **E a vocalista mais inovadora do momento**, mas não devido à sua jovem idade de 28 anos. Tanto pouco é devido à forma como ela interpreta uma letra, porque não existe letra na música que ela canta., Ser de Portugal é irrelevante, dado que o ótimo jazz que tem atravessado o Atlântico, vindo de Lisboa nos últimos anos, não tem nada de étnico- e sim, sensual, agradável, apaixonante e quente. (...) A principal razão é que com apenas um disco, Sara Serpa levanta questões profundas relativas ao papel da vocalista no jazz. O que é radical, e que não é devido às “malhas” ridículas ou vistuosismo ginasta e desumano- ela canta como um músico, como um membro de um ensemble, apresentando um corajoso conceito musical, movendo-se como um saxofonista, da melodia para o solo, e não como a estrela diva de um show. Serpa soa como se estivesse a falar conosco, apesar de estar a cantar, não apenas devido ao grau de intimidade que se pode escutar mas também devido à sonoridade da sua voz. **Serpa marcou o princípio de 2008, inovando da forma como todos os inovadores do jazz fizeram em épocas passadas- falando, neste caso, cantando com a sua própria voz.”**

**Por Joao Moreira dos Santos (Jazz no Pais do Improviso)**

“Relativamente a *Praia*, este é um trabalho ousado e original (que dispensa praticamente as palavras em benefício da voz como instrumento puro, que se combina em uníssono com a guitarra na exposição das melodias) e que vale a pena ouvir. (...) **Este é sobretudo um registo que revela o início da exploração do elevando potencial criador de uma cantora que pode ir bem longe, mais ainda do que já foi. Por isso mesmo, o que é audível neste momento é apenas a ponta do que se adivinha ser um grande iceberg de talento** (...) Uma coisa é certa (aliás, duas): Sara Serpa tem o que é necessário para o trazer gradualmente à superfície e está muito bem acompanhada pela guitarra de André Matos, que mais uma vez demonstrou que (...) pode ser considerado um dos grandes guitarristas portugueses da actualidade, surpreendendo-nos com o seu fraseado e sonoridade, onde se adivinha já o despontar daquilo que qualquer instrumentista mais ambiciona: uma voz própria e inconfundível.

**Por Manuel Jorge Veloso (O Sitio do Jazz)**

“Passando directamente à apreciação deste *Praia*, que com muito agrado ouvi de ponta a ponta, diga-se em primeiro lugar que é **particularmente exigente e corajosa a opção de Sara Serpa quanto ao modo de se exprimir, técnica e esteticamente, optando pelo vocalizo sem letra e quase sem vibrato, pela improvisação que extravasa o clássico idioma *scat* e pelo tratamento para-instrumental da voz.** Entretanto, Sara Serpa não se limita a esta forma de canto – que já seria exigência suficiente – através da qual revela invejáveis mobilidade, afinção, ouvido harmónico, ampla tessitura e

**extensão de voz e diferenciação de estilo(...). Ela revela, ainda, a sua vocação como compositora, sendo neste disco a autora de todas as peças apresentadas.(...)**

**Por Nuno Catarino, Bodyspace.net**

“Sara Serpa faz parte de um nova geração de cantoras jazz portuguesas(...). Antes de mais há que referir que Matos é fundamental neste disco, ao preencher com a sua guitarra muito do espaço deste disco, sobre qual a voz sobrova.(...) Sobre esta moldura base, a voz desenvolve um original e ambicioso trabalho vocal de canto sem palavras - é nisto que Sara Serpa se distancia da concorrência. Servindo-se quase só de onomatopeias, Sara canta algo que está próximo do scat, mas que não corresponde com exactidão ao conceito de scat (tal se conhece dos exemplos gravados por Ella Fitzgerald, por exemplo.(...)) No disco destaca-se ainda o saxofone de Greg Osby, convidado especialíssimo – ouça-se a sua prestação na faixa “Hole In My Heart”. De resto, a guitarra de André Matos está omnipresente e é essencial na definição deste projecto conceptual de Sara Serpa. **Senhora de uma notável qualidade vocal, a cantora demonstra uma rara audácia ao produzir um objecto que arrisca sem medo e sem ceder a facilitismos ou concessões comerciais”**

### **SOBRE A PARTICIPACAO DE SARA SERPA NO DISCO DE GREG OSBY “9 LEVELS”**

**Por [Jacob Teichroew](#), About.com**

“Existe uma alegria em “9 levels” fundamentalmente devido a 3 factores: o estilo sorridente improvisacional de Greg Osby, **a voz de Sara Serpa, que e suave como cristal** e a natureza de conversacao dos solos”.

**By Peter Margasak, Chicago Reader**

“Greg Osby tem gravado desde que se separou da Blue Note, ha alguns anos atras; porem para este optimo “9 levels” ele reuniu um grupo pouco usual de musicos: o guitarrista Nir Felder, o baterista Hamir Atwal, o baixista Joseph lepore, o pianista Adam Birnbaum e uma vocalista Portuguesa, Sara Serpa, que Osby descobriu atraves do Myspace. O grupo lida com as estonteantes composicoes pos-bop de Osby com uma fluidez e clareza impressionantes, atrevendo-se a tocar arranjos meticulosos que sao marcados por comentarios contraponctuais e unissonos desafiantes- **Serpa e especialmente espectacular,, com os seus vocalizos sem palavras, sempre em perfeita afinacao com as linhas de saxofone de Osby.”**

**By Mark F. Turner, All About Jazz**

“O sexto elemento do sexteto e **a voz unica de Sara Serpa, natural de Lisboa, Portugal. A sua voz e como um instrumento perfeitamente afinado**, apresentando um soberbo scat no tema “Truth”, nas frases corais de “Humility” ou nos detalhes sem palavras, como um pintor pintando um tela, na agradavel peca abstracta “Tolerance”

## **SOBRE PARTICIPACAO DE SARA SERPA EM “ROSA SHOCK” DE ANDRE MATOS**

### **Raul Vaz Bernardo, O Expresso**

“ Todavia, o que valoriza ainda mais este cd e a presença da cantora Sara Serpa. Colaboradora recente do saxofonista Greg Osby, com o qual gravou o seu primeiro disco (editado na etiqueta de Osby, Inner Circle Music), **Sara Serpa e um fenomeno de musicalidade. O seu canto limpido, nao exibicionista e sem palavras e espontaneo e musical, integrando-se no todo orquestral sem contrangimentos.** Duma forma natural, debita as suas linhas nas composicoes de Matos. Ouica-se por exemplo “Rare Birds” e confirme-se o que pode ter espantado um musico maduro como Osby”.

### **Phil DiPietro, All About Jazz**

“ A principal diferenca entre este disco, face aos lancamentos da TOAP, e a presença de uma vocalista, **a extraordinaria Sara Serpa.** Com participacao em quatro discos em 2008, lancados praticamente em simultaneo- incluindo o seu brilhante primeiro disco- **Serpa apresenta uma aposta inesperada e decepcionantemente simple: desafiar nada mais nada menos, do que o papel da vocalsita de jazz num ensemble pequeno. Serpa nao canta apenas cancoes, ela torna-se parte delas, cantando sem palavras, com um vocaliso natural que nao pode ser descrito como scat. Cantando como outro membro da banda, ela move--se agilmente das melodias para os solos. (...)** Se a “Praia” de Serpa e este disco de Matos sao a indicacao de algo, e de que a sua dança em conjunto deve continuar fértil, surpreendente e atraente para anos que se avizinham.”

## **SOBRE ACTUACOES AO VIVO**

### **Nate Chinen, New York Times**

“Greg Osby tem um fortissimo novo album, “9 Levels”, na sua nova editora, Inner Circle Music. O album apresenta um grupo semelhante ao grupo que se apresentou no Village Vanguard, sendo o piano substituido pelo vibrafone. Entre os novos distintos elementos sonoros, encontra-se **Sara Serpa, uma jovem brilhante cantora Portuguesa.** Durante a maior parte do set, Serpa, que tem o seu proprio album com data marcada para sair no Outono, tambem com a INCM, **cantou em perfeito unissono com Greg Osby, um feito impressionante, dadas as dificeis melodias e sincofes de temas com “Vertical Hold” por exemplo.** Ela mostrou ainda mais compostura na sua composicao “Praia”, que tem como base uma estrutura pop e uma ingreme linha melodica”.

### **Franz A. Matzner, All About Jazz**

“ Enquanto cada musico possui enormes habilidades, e **o incrivel desempenho de Sara Serpa que marca o coracao do novo projecto de Osby e foi a sua impressionante abordagem unica, que deixou a audiencia do Kennedy Center, em Washington DC sem respiracao.**(...)Misturando a sua voz ao saxofone alto de Osby, numa improvisacao sem letra, Sara Serpa integra as suas linhas e solos de uma forma infalivel. Agindo mais como um instrumento de sopro adicional do que como uma vocalista tradicional, o estilo vocal de Serpa resiste a qualquer tipo de descricao, desafiando-nos a tarefa de identificar

as suas influencias ou semelhantes. Mais do um “scat” moderno, Serpa abandonou as convenções silábicas codificadas desde os primórdios do jazz e adoptou uma forma contemporânea de cantar baseada em melodias que fluem, com cores e texturas, sendo talvez próximas de uma mistura de opera, Luciana Souza, Bjork e a pouco conhecida Deborah Day.(...)Em suma, a actuação do Osby Five pode ser descrita como heráldica e **Serpa como um fenómeno.**”

#### **Paulo Barbosa, Jazz.pt**

"(...) **Sara Serpa surpreendeu com um dos melhores concertos da festa.** As suas composições são fortíssimas e o trio formado por Albert Sanz, Masa Kamaguchi e R.J. Miller operou a todo o momento, com um emocionante sentido de comunhão musical. O guitarrista André Matos, cada vez melhor nas suas improvisações, trouxe igualmente um interessante colorido adicional. Serpa arriscou bem alto e revelou um fascinante controlo na colocação da voz, verdadeiro instrumento, cheio de alma. Com impressionante sucesso, chegou a fazer uso da desafinação pontual, mas inevitável no nível a que actua, como mais um recurso. Kamaguchi reafirmou-se como um dos mais virtuosos e musicais contrabaixistas do momento."

#### **Jazz.pt (Lançamento do disco de Andre Matos)**

“Não obstante a qualidade acima da média dos solos de Matos, foi claro para todos- as próprias apresentações feitas pelo líder do quarteto indicaram-no- que **a estrela do projecto e a cantora Sara Serpa.** A agradável presença de palco desta, factor sempre importante, somou-se a tessitura de veludo da sua voz, em intervenções sem palavras, que procuraram fugir ao modelo já muito previsível do scat.”

#### **Siddhartha Mitter, Boston Globe**

“ **Uma voz única.**(...)Quando totalmente expressiva, a voz humana tem o potencial de mostrar que os instrumentos foram feitos para a imitar. De facto, muitas tradições musicais honram a voz acima de todos os instrumentos. Visto desta forma, uma canção pode ser uma forma terrivelmente limitada. Versos e refrões pecam por falta de criatividade. As letras forçam a que subtis mudanças de sonoridade sejam encaradas como conclusões, limitadas por linguagem e vocabulário. Esta é apenas uma forma de ver as coisas, obviamente, mas é suficiente para ter motivado uma corrente de músicos de jazz a usarem a sua voz para interpretar composições de voçalizes sem palavras. É uma técnica diferente do scat. No canto sem palavras, a voz harmoniza e canta como os outros instrumentos, improvisa e talvez faça um solo. É difícil de fazer e quando é mal feito, pode ser um aborrecimento. **Neste momento, uma jovem vocalista e compositora abraçou esta técnica com grande sucesso e emergiu na cena de jazz de Boston. Sara Serpa foi convidada especial numa residência de Greg Osby na Berklee e 4feira toma o palco do Ryles, como líder do seu quinteto.**”